



# INFORMATIVO CEPEA - Setor Florestal

Nº220  
Abril  
2020

**Exportações brasileiras de celulose e papel  
caem quase 10% em abril de 2020 em  
relação ao mês anterior**





# INTRODUÇÃO

Este boletim traz informações sobre preços médios vigentes para produtos madeireiros em São Paulo e no Pará desde novembro de 2019. Apesar da Pandemia do Coronavírus afetar várias transações comerciais, há situações distintas de oferta e demanda para os produtos madeireiros negociados nesses dois estados, que refletem em comportamentos diferentes de preços segundo produto e região considerados.

Houve em abril de 2020, quando comparado a março de 2020, mais variações negativas do que positivas nas cotações em reais dentre as madeiras *in natura* e semiprocessadas de essências exóticas e nativas comercializadas no estado de São Paulo. Essas alterações ocorreram principalmente nos preços médios do estéreo de eucalipto em pé para lenha na região de Itapeva, do metro cúbico da prancha de eucalipto na região de Bauru e do metro cúbico das pranchas de peroba na região de Marília.

No Pará, no mesmo período, ocorreram alterações em ambos

sentidos nos preços médios das pranchas e toras de essências nativas. Destacam-se fortes elevações nos preços do metro cúbico das toras de jatobá, angelim pedra e angelim vermelho (que voltaram a seus valores de fevereiro passado) e pequena redução no preço médio do metro cúbico das pranchas de jatobá.

O preço médio lista em dólar da tonelada de celulose de fibra curta tipo seca no mercado doméstico em maio de 2020 não apresentou alteração em relação ao valor vigente no mês anterior. Também, no mesmo período, os preços em reais do papel *offset* em bobina não indicaram variações, permanecendo no valor de R\$ 4.113,27 por tonelada.

O valor total em dólar das exportações brasileiras de produtos florestais apresentou redução de 9,6% no mês de abril em comparação ao mês de março 2020. Essa redução foi devido à queda de 9,7% no valor exportado de celulose e de papel e de 9,5% no valor das exportações de madeiras e de painéis de madeira.

## EXPEDIENTE

### ELABORAÇÃO

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea-Esalq/USP) – Economia Florestal

### SUPERVISÃO

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

### DOUTORANDA EM ECONOMIA APLICADA

Mariza de Almeida

### EQUIPE DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO

Carolina Olivieri Travaglini  
Francisco Napolitano Viotto  
João Vitor de Souza Raimundo  
Matheus William Colombo Andrade

### CEPEA.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. As informações deste Boletim são para uso acadêmico e não comercial e/ou financeiro.

Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

### CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP  
Fones: (19) 3429-8815/3447-8604  
www.cepea.esalq.usp  
E-mail: florestal@usp.br



## ESPÉCIE

## Umbu (*Spondias tuberosa*)

Umbu, umbuzeiro ou a “árvore sagrada do Sertão” como tradicionalmente é conhecida, é uma espécie frutífera da região nordeste do país. Sua nomenclatura científica é *Spondias tuberosa*. Esta árvore, tradicional da região da Caatinga, fornece aos sertanejos, por meio do seu fruto, alimento, água e vitaminas. Sem contar que suas folhas também são fontes de alimento para os animais. Desta forma, o Umbu é uma árvore de muita importância para os moradores da região nordeste do Brasil.

Seu porte é de tamanho pequeno, variando de 4 a 7 metros, sua copa é ampla e constituída por uma grande quantidade de galhos entrelaçados e possui um formato de guarda-chuva. As suas flores são brancas e seu fruto é pequeno e arredondado, tem coloração amarelada e sabor agradável, sendo levemente azedo.

Esta árvore tem uma grande função alimentar para a região Nordeste, principalmente pelas suas raízes que estocam água e se tornam porta-enxerto para outras plantas. Além disso, o seu fruto tem a função comercial, por meio da produção de sorvetes, geleias e doces. Medicinalmente, para os moradores da região Nordeste, ela ainda possui propriedades antidiarreicas.





## MERCADO INTERNO – ESTADO DE SP

As coletas de preços de madeiras *in natura* e semiprocessadas de eucalipto e de pinus bem como dos preços de pranchas de essências nativas para o Estado de São Paulo abrangem as regiões de Bauru, Campinas, Itapeva, Marília e Sorocaba.

Apesar da forte recessão econômica causada no Brasil pela pandemia do coronavírus, as variações negativas nos preços médios de madeiras em São Paulo no mês de abril em relação ao mês março de 2020 não foram generalizadas. As mais expressivas variações negativas foram: no preço do estéreo de eucalipto em pé para lenha na região de Itapeva (queda de 10%); e no preço do metro cúbico da prancha de eucalipto na região de Bauru (redução de 20%).

Em caminho oposto, nesse mesmo período, ocorreram variações positivas nos preços médios de dois produtos. Esses produtos foram o estéreo da lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazenda na região de

Sorocaba (2%) e no estéreo da árvore em pé de eucalipto na região de Bauru (42%). Este último produto estava com preço bem diferente em relação ao praticado em outras regiões do Estado de São Paulo.

A grande maioria das madeiras manteve seus preços estáveis entre março e abril. No entanto, para alguns produtos e em certas regiões há grandes diferenças de preços entre os fornecedores.

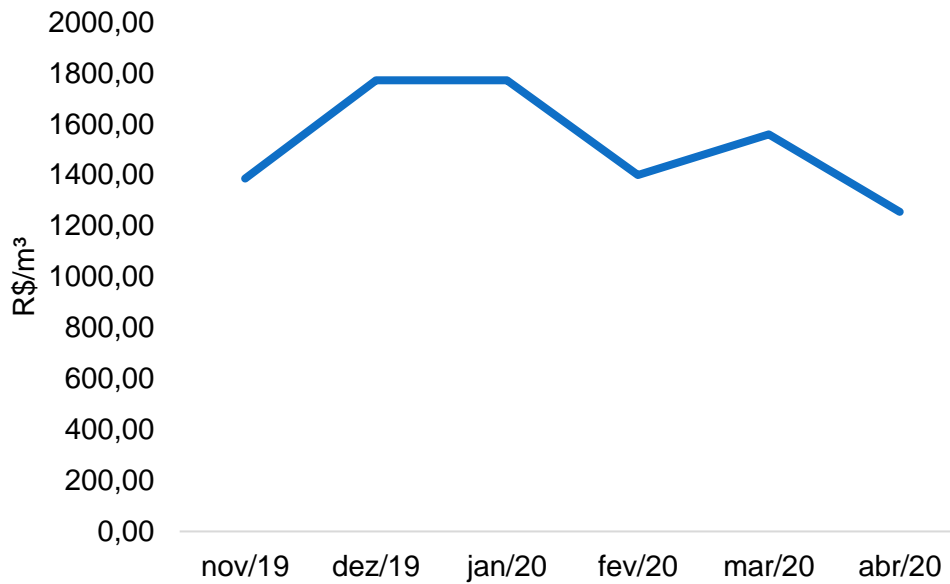
Dentre as pranchas de madeiras nativas comercializadas em São Paulo ocorreu em abril de 2020, em relação ao mês anterior, variação no preço do metro cúbico das pranchas de peroba na região de Marília, que reduziu-se em 11%. Os demais tipos de pranchas de essências nativas negociadas em São Paulo mantiveram seus preços constantes no período analisado. Além disso, há preços para novos produtos para a região de Bauru (caso da prancha de Ipê, por exemplo).





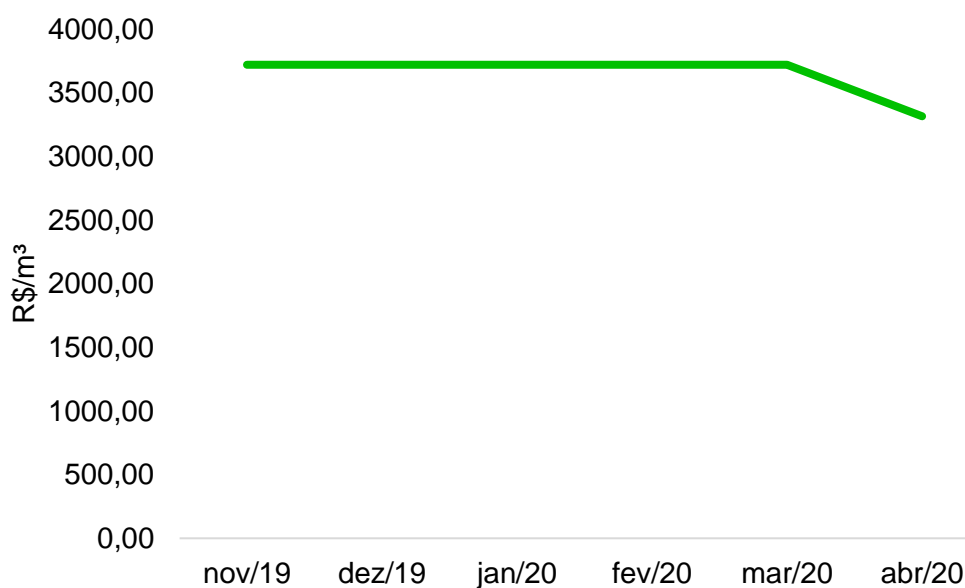
**Gráfico 1 - Preço médio do metro cúbico preço da prancha de Eucalipto – Bauru/SP**

Fonte: CEPEA



**Gráfico 2 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Peroba – Marília/SP**

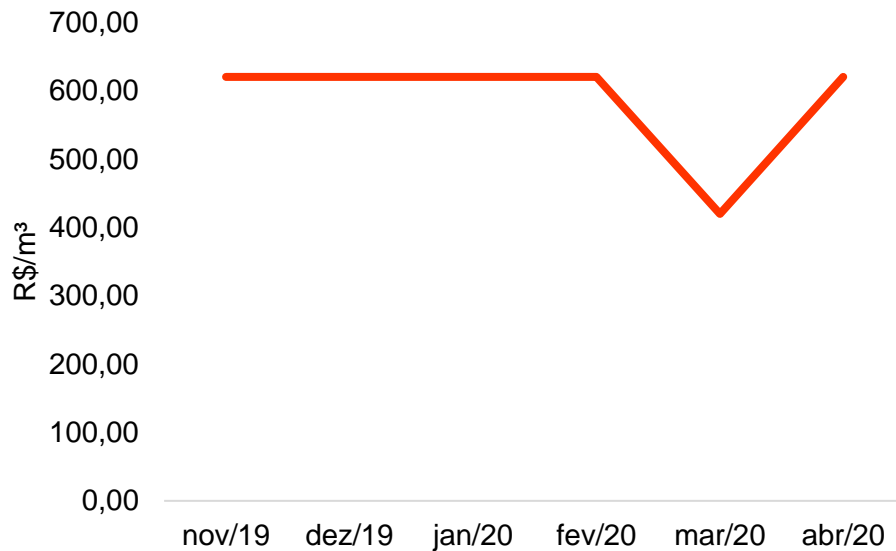
Fonte: CEPEA



## MERCADO INTERNO – ESTADO DO PARÁ

No Estado do Pará, ao se comparar o mês de abril com o de março de 2020, pode-se observar algumas variações de preços de pranchas e de toras. O preço médio do metro cúbico da pranchas de jatobá apresentou variação negativa de 1,4%. Por outro lado, houve fortes elevações nos preços do metro cúbico de certos tipos de toras de essências nativas. Destacam-se as elevações nos preços do m<sup>3</sup> das toras de jatobá, angelim pedra e angelim vermelho, que voltaram aos seus valores praticados em fevereiro do corrente ano, após terem sofrido fortes reduções em março passado.

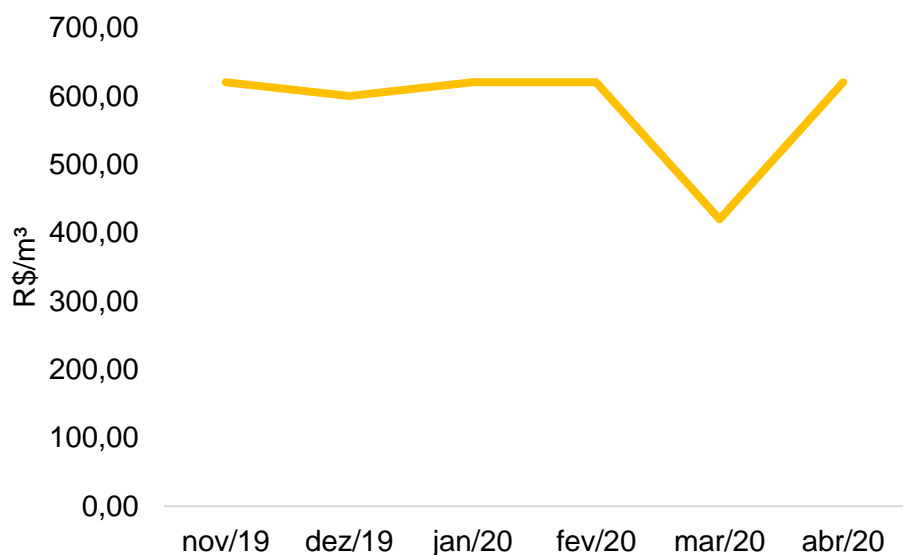
**Gráfico 3 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Jatobá - Paragominas/PA**



**Gráfico 4 - Preço médio do metro cúbico da tora de Angelim Pedra - Paragominas/PA**



Fonte: CEPEA







## MERCADO DOMÉSTICO PAPEL E CELULOSE

No mês de maio de 2020, o preço médio lista da tonelada de celulose de fibra curta tipo seca vendida no mercado doméstico permaneceu constante em relação ao mês de abril. Na Tabela 5 pode-se visualizar que o preço médio da tonelada de celulose de fibra curta em maio de 2020 foi de US\$ 680,00. Em reais, no entanto, a alta de preços da tonelada de celulose é significativa, pois a média da taxa de câmbio de venda nos primeiros cinco dias de abril foi de R\$ 5,25 e nos primeiros cinco dias de maio, esta taxa média foi de R\$ 5,68 (alta de 8,2%).

O preço médio em reais da tonelada do papel *offset* em bobina também não apresentou alterações, ou seja, no mês de maio de 2020 o valor foi de R\$ 4.113,27, idêntico ao de abril do mesmo ano.

**Tabela 5** – Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo em abril e maio de 2020

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina <sup>A</sup> (preço com desconto em R\$ por tonelada)
abr/20	Mínimo	680,00	4.113,27
	Médio	680,00	4.113,27
	Máximo	680,00	4.113,27
mai/20	Mínimo	680,00	4.113,27
	Médio	680,00	4.113,27
	Máximo	680,00	4.113,27

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m<sup>2</sup>



## MERCADO EXTERNO PRODUTOS FLORESTAIS

As exportações brasileiras de produtos florestais (madeiras, papéis e celulose) totalizaram US\$ 885,77 milhões no mês de abril de 2020. Quando comparadas às exportações dos mesmos produtos em março de 2020 (exportação de US\$ 979,99 milhões), percebe-se redução de 9,6%.

Tal queda ocorreu, em parte, devido à redução de 9,7% no valor exportado de celulose e de papel. Foram exportados de US\$ 716,02

milhões desses produtos no mês de março de 2020 e US\$ 646,81 milhões em abril do mesmo ano.

Com relação ao valor exportado de madeiras e de painéis de madeira, no mês de março de 2020, houve queda de 9,5% em relação ao valor exportado no mês anterior. As exportações de madeiras e de painéis de madeira foram de US\$ 263,97 milhões no mês de março de 2020 e de US\$ 238,96 milhões no mês de abril de 2020.

**Tabela 6** – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de janeiro, fevereiro e março de 2020

Item	Produtos	Mês		
		jan/20	fev/20	mar/20
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	554,64	419,53	563,29
	Papel	156,30	142,79	152,73
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	28,72	39,84	47,06
	Madeiras laminadas	2,46	4,37	3,29
	Madeiras serradas	50,23	54,47	53,42
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	20,24	26,27	33,89
	Painéis de fibras de madeiras	25,57	24,71	27,94
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	79,34	67,64	98,37
	Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	383,78	390,02
Papel		869,60	862,46	872,88
Madeiras compensadas ou contraplacadas		412,18	413,27	445,48
Madeiras laminadas		347,59	361,79	348,83
Madeiras serradas		422,33	429,12	426,66
Obras de marcenaria ou de carpintaria		1628,47	1620,76	1645,09
Painéis de fibras de madeiras		301,56	301,98	301,26
Outras madeiras e manufaturas de madeiras		272,20	297,84	294,91
Quantidade exportada (em mil toneladas)		Celulose e outras pastas	1445,20	1075,66
	Papel	179,74	165,56	174,97
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	69,67	96,39	105,64
	Madeiras laminadas	7,07	12,08	9,42
	Madeiras serradas	118,94	126,93	125,20
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	12,43	16,21	20,60
	Painéis de fibras de madeiras	84,80	81,82	92,75
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	291,46	227,09	333,56

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.





## NOTÍCIAS

### DESEMPENHO DO SETOR FLORESTAL

#### **Efeitos do COVID-19 sobre a indústria florestal brasileira**

Diante da pandemia do novo coronavírus, diretores do Grupo Index têm se comunicado com seus clientes da indústria de base florestal brasileira a fim de melhor compreender os impactos desta pandemia em seus negócios e segmentos de atuação. Abaixo algumas constatações.

O segmento da celulose é um dos que mais se destaca no mercado florestal brasileiro. Tendo em vista que o Brasil é o principal produtor mundial de celulose branqueada de fibra curta, a queda de demanda, interna e externa, leva à formação de altos estoques do produto nas mãos dos principais produtores brasileiros de celulose.

Com relação aos produtores de madeira serrada, a situação é diversa e dependente do mercado final do produto. Para algumas empresas, houve diminuição dos turnos de trabalho e demissões por queda de demanda deste produto, no entanto, para outras serrarias não houve mudanças significativas na operação das empresas – sendo que os impactos sofridos pelas empresas foram devidos a medidas de restrição à circulação e funcionamento impostas por determinados estados e municípios, e não por oscilações oriundas da demanda por seus produtos.

Os produtos sólidos de madeira voltados a vendas no mercado externo – como as molduras e componentes – são menos afetados. Por outro lado, o segmento das embalagens voltado ao mercado interno é o que mais sofre impactos da pandemia do coronavírus. A demanda por embalagens está profundamente relacionada ao consumo de diferentes indústrias, que tiveram suas atividades afetadas pela redução da circulação de pessoas e do consumo final.

A construção civil, grande consumidora de madeira, apesar de não ter sentido sensivelmente os impactos do coronavírus ainda, corre o risco de enfrentar problemas devido à diminuição da produção de insumos de construção e às restrições de circulação de pessoas. Tal situação pode afetar diversas outras cadeias florestais, como a dos compensados de madeira.



## NOTÍCIAS POLÍTICA FLORESTAL

### **Mudança na legislação para obtenção de crédito rural beneficia setor florestal**

A chamada MP do Agro, Medida Provisória nº 897/2019, tornou-se lei ao ser sancionada no mês de abril pelo Governo Federal. A lei 13.986/2020, que tem como um de seus objetivos a ampliação ao acesso a crédito para produtores rurais, também irá beneficiar produtores florestais.

A lei nº 13.986/2020 alterou a lei nº 8.929/94, e aquela passou a incluir produtos oriundos de florestas plantadas e de florestas nativas (exploradas de modo ambientalmente correto) na lista dos que podem emitir a Cédula de Produto Rural (CPR). A CPR permite que produtores adiantem parte da receita da produção mediante a promessa da entrega futura do produto.

Alguns trechos da lei foram vetados pelo governo sob o argumento de adentrar em competências dos estados. Para o senador Luís Carlos Heinze - vice-presidente da Frente Parlamentar da Agricultura (FPA) - a FPA trabalhará para a derrubada desses vetos para que a mudança na legislação beneficie todo o conjunto dos produtores rurais. Tais vetos não afetam o setor florestal.

Segundo Paulo Carneiro, diretor de Concessão Florestal e Monitoramento do Serviço Florestal Brasileiro, a possibilidade de se obter a emissão da CPR para produtores e manejadores florestais é bastante significativo para o setor, pois é mais uma alternativa de crédito para o financiamento das atividades no setor, como já ocorre na agricultura.